

---

## Reenvie esta Mensagem: A Ressignificação das Correntes de Oração na Contemporaneidade<sup>1</sup>

José Primitivo LEAL NETO<sup>2</sup>

Luiz Custódio da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### Resumo

Com o advento da internet e o sucesso de aplicativos de mensagens, várias práticas que pareciam estar esquecidas na memória do povo eclodem no espaço virtual. São costumes que estão ligados ao folclore e a cultura popular e que se remodelam na web. Com isso, o presente artigo tem como objetivo compreender a ressignificação das correntes de oração na contemporaneidade. Para tanto, foi selecionado algumas mensagens compartilhadas no *WhatsApp* como objeto de estudo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, tendo como base, as teorias da Folkcomunicação de BELTRÃO (1980) e MARQUES DE MELO (2005) e a teoria da Sociabilidade de SIMMEL (1983). Os segmentos populares continuam construindo novos espaços para a divulgação de suas crenças religiosas na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Sociabilidade do povo; Folkcomunicação; Catolicismo popular.

### Introdução

À maneira que a sociedade brasileira se constituiu e se desenvolveu foi tendo concomitantemente contato com diferentes crenças advindas de povos de outros continentes, além claro das crenças dos ameríndios que aqui viviam. Este contato fez nascer uma religiosidade com fortíssimos vínculos populares. *A priori*, a fé monoteísta por assim dizer, chegou ao Brasil juntamente com os primeiros navios portugueses que aqui atracaram, assim o catolicismo oficial foi amplamente ensinado pelos jesuítas, franciscanos e outras ordens ligadas ao catolicismo.

Estes ensinamentos à medida que se afastavam dos grandes centros urbanos a caminho das comunidades rurais, iam se modificando e sendo adaptados à linguagem das pessoas que ali viviam. Esta adequação se dá a partir das significações que o povo atribui aos símbolos da religião católica. Assim nasce o catolicismo popular, imiscuído com

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: jose.primitivo.leal@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho, doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, atualmente é professor titular da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: custodiocjp@uol.com.br

---

expressões artísticas, como a dança, música, artesanato e também com as crenças e costumes que fazem parte das práticas sincréticas do povo.

É justamente esta relação que o catolicismo popular tem com os costumes sincréticos que o tornam tão rico, é tanto, que é daí que surgiu ao longo tempo, práticas e dizeres que até os dias de hoje fazem parte da memória do povo, como: rezar uma novena na casa de um falecido, benzer-se ao passar por cruzeiros que foram fixadas em estradas, sepultar crianças pagãs em encruzilhadas, rezar males do corpo, rezar para pedir chuva, fazer promessas, fazer experiências com pedras de sal no dia de Santa Luzia, etc, são inúmeros os hábitos que estão ligados a esse fenômeno, neste caso não caberiam aqui, tamanhos apontamentos.

Estas são questões que estão ligadas muito fortemente ao campo antropológico e também sociológico, mas nos últimos anos têm despertado o interesse de estudiosos do campo da comunicação. Ainda assim, são poucos os estudos que têm a cultura, a religião e a comunicação como ponto de partida. Nesta perspectiva, uma teoria em especial dará um aporte bastante importante ao longo desta investigação. Trata-se da Teoria da Folkcomunicação, desenvolvida pelo professor Luís Beltrão em defesa de doutorado na Universidade de Brasília em 1967.

Dessa maneira, o intuito deste artigo é compreender como as correntes de oração que eram impressas em pequenos santinhos de papel e distribuídas pelas pessoas durante missas, festas ou feiras livres, se encontram na contemporaneidade. Para tanto, analisou-se algumas correntes de oração que foram compartilhadas em um grupo do *WhatsApp* da crisma da Igreja Católica do município de Gado Bravo – PB.

Tomando estas ideias como ponto de partida é possível trilhar uma rota a ser seguida para compreender ao menos de forma parcial, peculiar fenômeno. Foi no final do século XIX que vimos o rápido desenvolvimento das novas tecnologias como também da internet, a partir daí muita coisa mudou e muitas práticas que o povo possuía foram ressignificadas, outras sumiram, outras resistiram, mas o que aconteceu com a prática de distribuir correntes de oração que o povo tinha? Tal costume desapareceu ou foi ressignificado? Como as novas tecnologias têm influenciado esta prática? Para entendermos tais mudanças é importante recorrer a duas grandes correntes do pensamento científico. A primeira, a sociabilidade em Simmel (1983) para compreendermos um pouco da sociabilidade do povo nos aplicativos de mensagens e como essa sociabilidade pode influenciar na possível ressignificação do costume de distribuir as correntes de

---

oração. E a segunda, a folkcomunicação de Beltrão (1980) que trará especial contribuição por ser uma teoria do campo da comunicação que vem trabalhando com vários temas que de alguma forma podem colaborar para as investigações propostas aqui.

### **A Sociabilidade do Povo nos Aplicativos de Mensagem**

Nos últimos anos a internet tem se tornado uma ferramenta indispensável para as pessoas, com ela ou nela as pessoas trabalham, conversam, compartilham ideias, se informam, namoram, assistem vídeos e filmes, escutam músicas e também criam laços. Este último é o ponto do qual podemos partir para uma investigação da sociabilidade nos aplicativos de mensagens.

O fato de tais aplicativos possibilitar a criação de laços entre indivíduos abre caminho para troca de informações em nível nunca antes visto. Estas informações podem ser de nível subjetivo, como por exemplo, um bom dia, um feliz aniversário, um eu te amo ou um está tudo bem e de nível racional, que é quando um indivíduo envia informações para outro, julgando que a pessoa tenha interesse, como por exemplo, sobre um congestionamento em uma rua, sobre o preço de algum alimento no mercado, sobre uma festa ou ainda sobre sua própria família – informações sobre o estado de saúde de um parente, a gravidez da prima ou sobre o casamento do sobrinho. Estas trocas sempre tem a intenção de criar uma interação que podem vir a ser laços. Como podemos encontrar em Parsons e Shill *apud* Recuero (2009, p. 30) “A interação seria a matéria prima das relações e dos laços sociais”.

Tais laços é a sucessão do ponto de partida para a sociabilidade segundo aponta Simmel “[...] o mero agregado de indivíduos isolados em formas específicas de ser com e para um outro — formas que estão agrupadas sob o conceito geral de *interação*” (SIMMEL, 1983, p.166, *grifo nosso*). Ou seja, nesse caso a interação ao qual falou o autor é a forma precursora para a criação dos laços virtuais, seja nas redes sociais ou nos aplicativos de mensagens. Sem essa ferramenta por assim dizer, é impossível por exemplo, aplicativos de mensagens fazer tanto sucesso nos dias de hoje, eles necessitam que as pessoas não apenas estejam presentes neles, mas também interajam de alguma maneira com o conteúdo e com outras pessoas para que eles possam assim, ter usabilidade e justifique sua criação e manutenção.

---

Os aplicativos de mensagens assim como os sites de redes sociais, tem como intuito ser uma ferramenta na qual as pessoas possam utilizar para se comunicar com as outras, mesmo estas estando longe no momento do contato, como salienta Recuero:

Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais (RECUERO, 2009, p. 25).

É possível verificar como é visível, forte e crescente a relação das pessoas com o virtual – na rua, no consultório de uma clínica, na fila do banco ou da casa lotérica as pessoas estarão com o celular na mão e de alguma forma vão está interagindo com a internet através das redes sociais, aplicativos de mensagens e de relacionamentos, sites de notícia ou qualquer outra forma de conteúdo que esteja disponível. Esse panorama vem para ressignificar de uma vez por todas a forma como os indivíduos se comunicam e mantêm vínculos.

Os aplicativos de mensagens como o *whatsapp* e *telegram*, por exemplo, permitem aos seus usuários criarem grupos virtuais, na sua grande maioria são criados levando em conta, primeiro, a sua aplicabilidade, ou seja, qual o uso será dado ao grupo, e segundo, reunir virtualmente pessoas que tenham interesses semelhantes, como por exemplo, reunir amigos da escola, do trabalho, amigos de infância, membros da família, etc. Por isso que um indivíduo tem em seu celular vários grupos, que vão ter uma função e um uso diferente dos demais. Neles, o indivíduo vai interagir de acordo com o surgimento de assuntos do seu interesse, como podemos verificar em Simmel:

[...] que na pureza de suas manifestações a sociabilidade não tem propósitos objetivos, nem conteúdo, nem resultados exteriores, ela depende inteiramente das personalidades entre as quais ocorre. Seu alvo não é nada além do sucesso do momento sociável e, quando muito, da lembrança dele (SIMMEL, 1983, p. 170).

O que significa dizer que só por estar inserido em um grupo o indivíduo não é obrigado a interagir com toda conversar que surgir ali, ele só fará parte se achar que aquele conteúdo discutido/falado possui algum significado para ele, a partir daí isso constituirá o que Simmel (1993, p. 170) chama de “momento sociável”.

Recuero (2011) no texto cinco pontos sobre redes sociais na internet, salienta que as ferramentas tecnológicas ao serem apropriadas pelas pessoas acabam sendo utilizadas não só para aquilo que elas foram destinadas, mas também ganham outras possibilidades,

---

“essas tecnologias têm seus significados reconstruídos pelos grupos sociais, que fornecem, através de suas práticas, sentidos diferentes para cada ferramenta” (RECUERO, 2011).<sup>4</sup> Trazendo para a análise feita aqui, podemos inferir que cada grupo social faz usos diferenciados dos aplicativos de mensagens, estes usos responderá à infinitas significações simbólicas que estão imbuídas nesses grupos. Como por exemplo, a cultura, a condição financeira, grau de estudo, condições de moradia, etc.

### **Folkcomunicação e Internet**

A folkcomunicação surge 1965 com estudos de Luiz Beltrão sobre “O Ex-voto como veículo jornalístico”. Com as novas tecnologias muitas possibilidades se abrem para que pessoas de grupos folk como aponta Shimidt, “muitas manifestações populares – antigas ou recentes - se atualizam para se integrar às novas linguagens” (SCHMIDT, 2009 p. 9). Com essa integralização da qual fala a autora é possível pensar que nestes espaços há um grande e fascinante campo para se pesquisar o processo comunicacional que está presente na internet. Sobretudo o processo comunicacional a luz da folkcomunicação.

Segundo Marques de Melo (2005, p.6) “a folkcomunicação configura hoje um segmento inovador de pesquisa latino americana no âmbito das ciências da comunicação. Dedicar-se ao ‘estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias (sic)’”. Nesse caso, a internet também faz parte deste universo da folkcomunicação como um meio popular de informação e também como um canal de expressões de ideias dos grupos marginalizados.

A formulação de pressupostos que ligam a folkcomunicação e a internet é de extrema importância para se entender como os grupos marginalizados mencionados por Luiz Beltrão no início de seus estudos sobre a folkcomunicação, estão se adaptando às novas configurações do mundo contemporâneo, assim como explica (RENÓ, 2011, p. 3) “Vivemos em uma sociedade líquida, sem estruturas definidas. Entre nós, está um desejo de participação, de intervenção. Por nós, circulam conteúdos de distintas fontes, alguns alterados pela sociedade, outros como estavam desde sua criação”. Nesta perspectiva de

---

<sup>4</sup> O texto ‘cinco pontos sobre redes sociais na internet’ de Raquel Recuero está disponível na internet, no site “ao pé da letra” no link: <<http://cursoaopedaletra.blogspot.com.br/2011/10/cinco-pontos-sobre-redes-sociais-na.html>>. Acesso em: 10 abr de 2018.

participação e intervenção, a internet tem sido, na contemporaneidade, o canal onde as pessoas de grupos marginalizados tanto culturalmente como socialmente encontram para expor suas opiniões sobre vários temas que os afeta. São questões relacionadas à reforma agrária, à segurança, à moradia, a saneamento e outros inúmeros problemas.

No artigo “folkcomunicação na era digital: A comunicação dos marginalizados invade a aldeia global”, texto escrito para a V Bienal Ibero-americana de Comunicação ocorrida no México em de setembro de 2005, o professor José Marques de Melo além de trazer um panorama das pesquisas da folkcomunicação, traz também alguns apontamentos sobre a folkcomunicação na internet. Ele identificou na época, inúmeras formas de folkcomunicação, desde pesquisas até tipos folkcomunicacionais:

Buscamos conhecer o tamanho do espaço ocupado pelos fenômenos tipicamente folkcomunicacionais, aqueles que sinalizam os objetos de estudo dos pesquisadores acadêmicos. Experimentamos então uma grande surpresa ao constatar que **o universo empírico é quase mil vezes superior ao do campo teórico**. Encontramos 960.891 referências que focalizam tipos de folkcomunicação situados em diferentes patamares da vida cotidiana (MARQUES DE MELO, 2005, p. 11-12, **grifo do autor**).

Estes números confirmam que os grupos marginalizados tomaram a internet como um canal para comunicar-se com seus pares e também comunicar os processos da sua cultura e de seu folclore. O aumento dos pontos de acesso à internet em grande parte do Brasil facilitou a catalogação e inserção de dados sobre diversas expressões da cultura do povo na web. Estes dados são muitas vezes colocados na internet pelos próprios agentes folk<sup>5</sup> das comunidades. Dessa maneira, se alguém por ventura interessar-se por alguma informação sobre uma expressão cultural de uma localidade, com poucos cliques é possível encontrar estas informações. É possível por exemplo, encontrar informações sobre o artesanato de Lagoa Seca na Paraíba, sobre o carnaval de Bezerros em Pernambuco ou mesmo sobre a festa do padroeiro de uma pequena cidade do interior.

### **Correntes de Oração no Passado**

Este fenômeno é originário do catolicismo popular e também é entendido como fazendo parte das expressões da folkcomunicação, já que é uma forma de expressão do

---

<sup>5</sup> Segundo Amphilo (2011, p. 202) O papel dos agentes de folk é traduzir os códigos indecifráveis às pessoas menos letradas, os significados de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa, a pessoas que não decifram os códigos da cultura de elite e transmitir a informação decodificada de maneira acessível e inteligível.

---

povo. Tais correntes são distribuídas geralmente com o intuito de alcançar ou agradecer uma graça. No passado, quando o fiel católico se encontrava com uma enfermidade e muitas vezes por estar desprovido de dinheiro ou até mesmo por outras questões, recorreria ao santo de devoção, pedia-lhe a intercessão para que o curasse do mal que se encontrara no seu corpo. “O fiel se relaciona o tempo todo e a vida toda com o santo, sendo, portanto, uma relação muito particular; conversa com ele, pede-lhe proteção, agradece pelo bem recebido” (MEDEIROS, 2012, p. 26). Quando a doença que atingira o fiel cessava, ele então ia até a uma gráfica, fazia a impressão da oração do santo ao que ele tinha recorrido, e a partir daí os distribuía na missa, na feira livre, nas casas de vizinhos ou em festas.

As correntes de oração surgiram então dessa prática, podemos observar nas imagens 1 e 2, logo abaixo, que as correntes de oração têm basicamente duas variáveis, a primeira, que poderemos observar na corrente de Santo Expedito (imagem 1), que é basicamente o que foi descrito acima – o fiel tem algum mal o afligindo, ele então faz o pedido ao santo, sendo atendido ele cumpre com a promessa; manda imprimir mil unidades de santinhos com a oração do santo de devoção e as distribui.

Já a segunda variável é a que podemos observar na corrente de oração de Maria Passa na Frente (imagem 2). Nela o procedimento é diferente, ao contrário da primeira imagem que busca unicamente o pagamento de uma promessa, esta visa a propagação da corrente para o maior número possível de pessoas. A corrente traz no verso uma série de orientações para que o fiel que encontrar a oração não quebre a corrente. Contudo, ambas têm um único propósito, o de levar a oração dos santos e sua força ao maior número de pessoas possíveis, dessa forma, o fiel acredita está fazendo o bem e levando a cura e uma palavra de conforto para quem precisa.



### ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO

**Festa 19 de abril. Comemora-se todo dia 19.**

Se você está com algum **PROBLEMA DE DIFÍCIL SOLUÇÃO** e precisa de **AJUDA URGENTE**, peça esta ajuda a Santo Expedito que é o Santo dos Negócios que precisam de **Pronta Solução** e cuja invocação nunca é tardia.

**Oração** - Meu Santo Expedito das Causas Justas e Urgentes, Socorrei-me nessa Hora de Aflição e Desespero, Intercedei por mim junto ao Nosso Senhor JESUS CRISTO! Vós que sois um Santo Guerreiro, Vós que sois o Santo dos Aflitos, Vós que sois o Santo dos Desesperados, Vós que sois o Santo das Causas urgentes, Protegei-me, ajudai-me, dai-me forças, Coragem e serenidade. Atendei o meu pedido: "Fazer o pedido". Ajudai-me a superar estas horas difíceis, protegei-me de todos que possam me prejudicar, protegi a Minha Família, atendei ao meu pedido com Urgência. Devolvi-me a Paz e a Tranquilidade. Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que tem fé. Obrigado. Rezar 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e Fazer o Sinal da Cruz.

**Em agradecimento, mandei imprimir e distribuí um milheiro desta oração, para propagar os benefícios do Grande Santo Expedito. Mande imprimir você também logo após o pedido.**

FRETE GRÁTIS (acima de R\$ 45,90) - Val. Ago. 2017

[www.santinhosdobrasil.com.br](http://www.santinhosdobrasil.com.br)

[vendas@santinhosdobrasil.com.br](mailto:vendas@santinhosdobrasil.com.br)

Ligue: (47) 3546-1101

Imagem 1: Corrente de oração de Santo Expedito.



### *Maria Nossa Mãe Maria passa na frente*

**Maria passa na frente** e vai abrindo estradas e caminhos. Abrindo portas e portões. Abrindo casas e corações. A Mãe vai na frente e os filhos protegidos seguem Seus passos.

**Maria, passa na frente** e resolve tudo aquilo que somos incapazes de resolver. Mãe, cuida de tudo o que não está ao nosso alcance. Tu tens poderes para isso! Vai, mãe, acalmando, serenando e amansando os corações. Vai acabando com o ódio, os rancores, as mágoas e as maldições. Vai terminando com dificuldades, tristezas e tentações. Vai tirando Teus filhos das perdições!

**Maria passa na frente** e cuida de todos os detalhes, cuida, ajuda e protege a todos os Teus filhos. Maria, Tu és Mãe e também a porteira. Vai abrindo o coração das pessoas e as portas nos caminhos. Maria, eu Te peço, passa na frente e vai conduzindo, levando ajudando e curando os filhos que precisam de Ti. Ninguém pode dizer que foi decepcionado por Ti depois de ter Te chamado ou invocado. Só Tu, com o poder de Teu Filho pode resolver as coisas difíceis e impossíveis. Nossa Senhora, faço essa oração pedindo a sua proteção, rezando um Pai Nosso e três Ave-Maria.



### *Corrente de Nossa Senhora Aparecida*

Quem encontrar esta oração a Nossa Senhora Aparecida

deverá fazer 4 cópias diárias, durante 60 dias, ou seja, 2 meses. Tudo o que quiser você conseguirá.

Comece a corrente, ela precisa circular, faça 4 cópias e jogue nas ruas, residências ou em lugares de movimentação de pessoas.

A santa corrente precisa circular, tenha fé e confie pois terá surpresas nos próximos dias e não terá mais dificuldades, será recompensado, mas não se esqueça de fazer as cópias diárias.

Obs.: Ao término desta oração, reze um Pai Nosso e uma Ave Maria e ofereça ao seu anjo da guarda.

### *Tenha Fé e confie. Sua Vida vai Mudar!*

FRETE GRÁTIS (acima de R\$ 45,90) - Val. Ago. 2017

[www.santinhosdobrasil.com.br](http://www.santinhosdobrasil.com.br)

[vendas@santinhosdobrasil.com.br](mailto:vendas@santinhosdobrasil.com.br)

Ligue: (47) 3546-1101

Imagem 2: Corrente de oração Maria Passa na Frente.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Ambas as imagens, 1 e 2 foram retiradas do site: [www.santinhosdobrasil.com.br](http://www.santinhosdobrasil.com.br)



## Correntes de Oração e a Comunicação dos Marginalizados

O campo da Folkcomunicação trata de várias manifestações e expressões culturais do povo sob a ótica da comunicação, mas especificamente trata da análise dos processos comunicacionais que ocorrem através das expressões folclóricas e culturais do povo. No livro *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados* (1980), o professor Luiz Beltrão além de esboçar toda sua teoria, explicando os princípios da Folkcomunicação, apresentando os grupos marginalizados; os rurais, urbanos e culturalmente, ele também traz um esboço divisório para o campo da Folkcomunicação, chamando-os de gêneros. Segundo ele, o objetivo é facilitar a pesquisa para os interessados nessa área.

É nestas linhas, no final do livro que o professor Beltrão, apresenta junto ao gênero Folkcomunicação escrita, as correntes de oração. Segundo ele, as “correntes, são mensagens em copias que se propõem a cobrir, em progressão geométrica, um número cada vez mais amplo de pessoas mediante sua reprodução em exemplares a serem enviados a outros receptores, sem interrupção” (BELTRÃO, 1980, p. 266).

Com a atualização dos estudos desta área, este e outros gêneros foram atualizados pelo professor Marques de Melo, desta maneira, com a atualização para A Folkcomunicação oral, visual, icônica e cinética, as correntes de oração se encontra no gênero Folkcomunicação oral (GOBBI; FERNANDES, 2012). Com tal atualização, Marques de Melo (2012):

Amplia o conceito dos Gêneros da Folkcomunicação Escrita, passando a chamá-la de Folkcomunicação Visual. O pesquisador argumenta o caráter reducionista da “escrita”, que pode ser confundido com “manuscrito”. Assim, Marques de Melo explica que “o gênero primeiramente denominado de ‘Folkcomunicação Escrita’ passa a ser rotulado como ‘Folkcomunicação Visual’, incluindo não apenas as expressões ‘manuscritas’, mas também as ‘impressas’ e as ‘pictográficas’, todas captadas através da visão (MARQUES DE MELO *apud* GOBBI; FERNANDES, 2012, p. 16).

## As Correntes de Oração na Contemporaneidade

Hoje em dia com os avanços tecnológicos grande parte das pessoas estão inseridas na internet, com isso grande parte dos costumes dessas pessoas também migram para o virtual. Principalmente quando falamos das religiosas, são práticas ligadas às promessas,

aos pedidos de oração, aos ex-votos, etc, o fiel tem em suas mãos uma infinidade de possibilidades para as práticas religiosas que nos dias de hoje são possíveis graças a esses meios. É o que destaca Melo no artigo Não Quebre Essa Corrente: A Tradição Oral Via Internet:

Hoje, através da cibernética, apenas transmudam os canais, mas os valores e as crenças do povo continuam os mesmos, cabendo uma pesquisa detalhada para se apurar quem são os atores, o seu ethos, e as suas reações diante do novo formato de interagir com os demais. A tradição de uma permanente rede de comunicação entre os fiéis com o fim de manter as liturgias religiosas numa prática clara do Catolicismo popular, com o tempo, foi tomando formas próprias, somando outros valores (MELO, 2006, p. 2-3).

É neste aspecto, que fala a autora, de que apenas mudam-se os canais, mas a fé do povo continua a mesma, que nos situamos com o objeto principal do artigo, o de entender como se encontra este costume de compartilhamento de correntes de oração na atualidade. É perceptível que estas correntes se encontram em vários locais da internet, mas não tão fortemente como no aplicativo de mensagens, o *WhatsApp*.<sup>7</sup>

Os celulares tornaram-se uma ferramenta indispensável para as pessoas, e com as facilidades de crédito dos últimos anos, muita gente teve a oportunidade de comprar o seu. Uma pesquisa<sup>8</sup> realizada pela Fundação Getúlio Vargas apontou que até o final do ano 2017 o Brasil teria um smartphone por habitante. Aliados a isto, temos a expansão do uso do *WhatsApp* pelas pessoas, com este aplicativo é possível que os indivíduos que os possuam, envie e receba mensagens multimídia com a rapidez e instantaneidade do e-mail, por exemplo. Apenas com uma diferença, que é um aplicativo que poderá ser usado não apenas por estudantes e empresários, mas por todos aqueles que tenha um celular e um chip telefônico.

São nesses espaços que na contemporaneidade se encontram as correntes de oração, são nos aplicativos de mensagens como o *WhatsApp* que os grupos de pessoas têm a oportunidade não só de se comunicar, mas também de sociabilizar seus conhecimentos, suas práticas e suas culturas, como observa Medeiros:

Estes fenômenos levam a criação do indivíduo pós-moderno que convive com os avançados mecanismos para se comunicar e interagir com rapidez. Nesse processo, deslocam-se, cada vez mais para o

<sup>7</sup> O aplicativo de mensagens *WhatsApp* é o *app* mais usado pelos internautas brasileiros. [...] o aplicativo é usado por 91% dos internautas, o que o deixa no topo do *ranking* dos *apps* mais utilizados no país” (IBOPE, 2017).

<sup>8</sup> Os números da pesquisa se encontram publicados em uma matéria no site do Estadão no link: <<http://link.estadao.com.br/noticias/gadget,ate-o-fim-de-2017-brasil-tera-um-smartphone-por-habitante-diz-pesquisada-fgv,70001744407>>. Acesso em: 12 abr. de 2018.

ciberspaço, porém sem perder seu elo com o antigo, com a religiosidade. É nesse contexto, onde se desenvolvem as correntes religiosas virtuais (MEDEIROS, 2012, p. 21).

Como visto em Medeiros (2012), os grupos não só se deslocam para o virtual, mas também levam consigo a fé que os constituem. Nas imagens 3, 4 e 5 veremos algumas das correntes de oração que circulam no *WhatsApp*, veremos por exemplo, que até em grupos que são exclusivamente destinados à formação católica oficial as correntes de oração ainda assim fazem parte, como por exemplo, as imagens 3 e 4 que são compartilhadas por dos alunos de crisma. Já a imagem 5 apesar de ter um caráter religioso contém um tom ameaçador no discurso, têm as mesmas características na corrente de Maria passa na frente<sup>9</sup>.

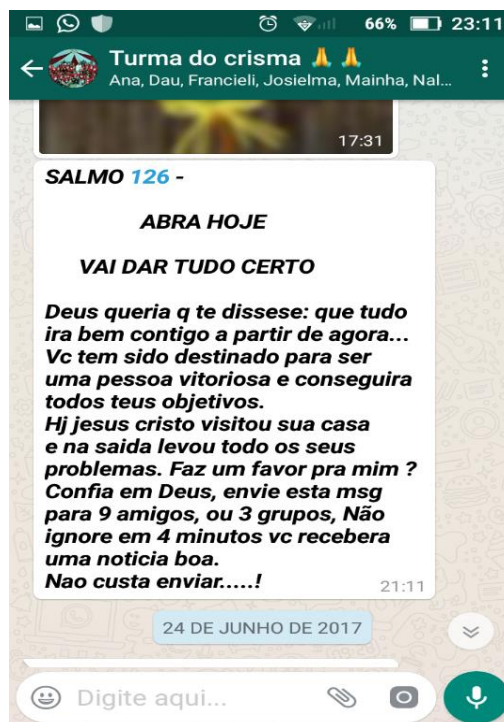


Imagem 3: Corrente de oração compartilhada em grupo destinado à formação de crismandos da Igreja Católica.

Fonte: Arquivo pessoal.

<sup>9</sup> Ver imagem 2.

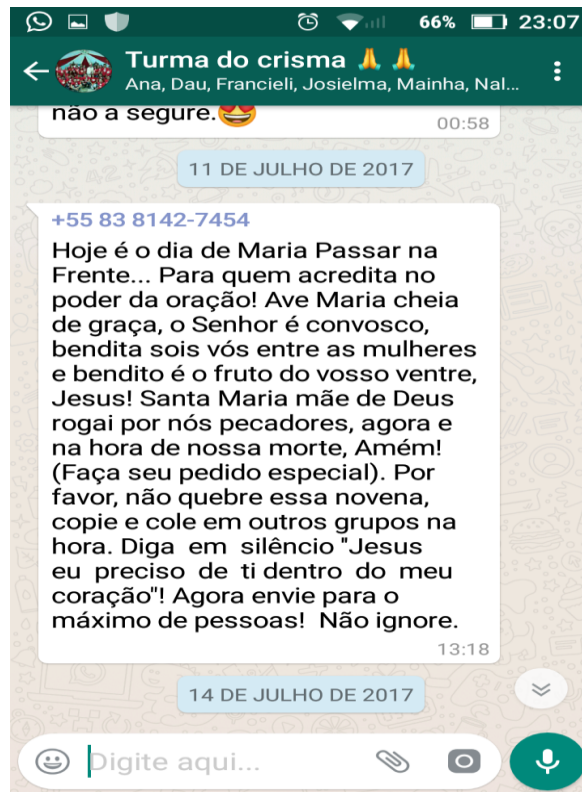


Imagem 4: Corrente de oração compartilhada em grupo destinado à formação de crismandos da Igreja Católica.

Fonte: Arquivo pessoal.



Imagem 5: Corrente de oração compartilhada pelo *whatsapp*

Fonte: Arquivo pessoal

## Considerações Finais

Ao contrário da comunicação presente nos grandes veículos de mídia, que buscam na sua maioria aumentar seu capital, a folkcomunicação vê na cultura popular, no folclore a pura e genuína comunicação do povo. Foi a partir desse olhar que foi possível entender muitos dos processos comunicacionais dos grupos marginalizados, e é a partir desse olhar que podemos entender muitas das práticas do povo na contemporaneidade.

Passos (2002, p. 165) nos diz que mesmo “ em pleno século XXI, o ser humano continua procurando a alternativa da fé para resolver seus problemas, expressar seus sentimentos e ativar a memória coletiva”. Ou seja, mesmo com tantas mudanças no comportamento dos indivíduos na pós-modernidade, mesmo eles se deslocando para ambientes digitais, não esquecem da fé.

A internet hoje em dia é um dos meios mais utilizados pelo povo, é nela que muitos dos costumes e práticas do povo são ressignificadas e atualizadas. É começando daí que é possível que tais costumes não pereçam, no sentido de acabar, como aponta Marques de Melo (2005, p.2) quando diz que na internet, “[...] padrões culturais que pareciam sepultados na memória nacional, regional ou local ressuscitam profusamente. Facilitando a interação entre gerações diferentes, eles permitem o resgate de celebrações, ritos ou festas aparentemente condenadas ao esquecimento”.

Percebe-se que na contemporaneidade as práticas religiosas têm se ressignificado, mas não só elas, a forma como as pessoas se comunicam e se sociabilizam são portas para que várias práticas do povo possam ser atualizadas. Os segmentos populares continuam construindo novos espaços para a propagação das suas crenças religiosas.

Por ser uma forma de comunicação da fé do povo, e visando que o povo tem se deslocado para o virtual, para espaços que neste artigo foram apresentados, a exemplo dos aplicativos de mensagens, é que as correntes de oração serão encontradas, são correntes ressignificadas, mas que no fundo são imbuídas de significados que só povo compreendem.

## Referências Bibliográficas

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

PASSOS, Mauro. **O catolicismo popular: O sagrado, a tradição, a festa** In: PASSOS, Mauro (org). *A festa na vida: Significados e imagens*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002, p. 165-190.

SIMMEL, Georg. **Sociabilidade** – um exemplo de Sociologia pura ou formal. In: MORAES FILHO, Evaristo (org.). **Simmel: Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983, p.165-181.

CRUZ, João Everton da. **Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro**. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

MEDEIROS, Andrezza Lima de. **Correntes em rede: uma interpretação imagética e textual das correntes religiosas virtuais**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

GOBBI, Maria Cristina; FERNANDES, Guilherme Moreira. **José Marques de Melo e os estudos científicos da Folkcomunicação**. In: *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Ponta Grossa –PR. Anais..., v. 11, p. 10-28, jan./abr. 2013.

RENÓ, Denis Porto. **Novas mediações folkcomunicacionais a partir da narrativa transmídia**. In: *Revista Internacional de Folkcomunicação*, Ponta Grossa –PR, v. 1, Número 18, p 1-13. 2011.

AMPHILO, Maria Isabel. **Folkcomunicação: Por uma teoria da comunicação cultural**. In: *Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional*, Ano 15 n.15, p. 193-212 jan/dez. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/article/viewFile/4740/4025>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

MARQUES DE MELO, Jose. **Folkcomunicação na era digital: A comunicação dos marginalizados invade a aldeia global**. In: *Razón y Palabra*, revista do Instituto Tecnológico de Monterrey, México, v. 11, n. 49, fev./mar. 2006. p. 1-26. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520713005>> ISSN 1605-4806. Acesso em: 23 jan. 2018.

MELO, Jane Emirce de. **Não Quebre Essa Corrente: A Tradição Oral Via Internet**. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Brasília, DF - 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1453-2.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina (Coleção Cibercultura). 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Cinco pontos sobre redes sociais na internet**. Disponível em: <<http://cursoaopedaletra.blogspot.com.br/2011/10/cinco-pontos-sobre-redes-sociais-na.html>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

SCHMIDT, Cristina. **Folkcomunicação: caminhos enunciados pela era digital**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1093-1.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.